

AÇÕES DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel - prof.fernandoscp@gmail.com - UFAL

Luís Paulo Leopoldo Mercado - luispaulomercado@gmail.com – UFAL

Maria Auxiliadora Silva Freitas - afreitasmcz@gmail.com - UFAL

Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira - carmemidias2@gmail.com - UFAL

RESUMO. *O presente artigo apresenta o processo de implementação de ações de extensão na modalidade a distância realizadas no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Analisa, inicialmente, essas ações no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como processo formativo, em consonância com o Decreto nº 5.800/2006. Discute os aspectos conceituais concernentes à extensão universitária no desenvolvimento dos saberes acadêmicos e sociais, para refletir o papel da universidade pública nos diferentes campos de atuação, especialmente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Descreve a experiência vivenciada pela Coordenadoria de Educação a Distância (CIED/UFAL), no tocante à realização de cursos de extensão na EAD. Finaliza com uma reflexão sobre os resultados obtidos, ressaltando a necessidade de rever conceitos e metodologias inerentes ao desenvolvimento das ações extensionistas.*

Palavras-chave: *Extensão, Formação de Professores, EaD, UAB.*

ABSTRACT. *This article presents the process of implementation of extension actions in the distance modality carried out within the Federal University of Alagoas (UFAL). It analyzes, initially, these actions in the context of the Open University of Brazil (UAB), as a formative process, in agreement with Decree n. 5.800/2006. It discusses the conceptual aspects concerning university extension in the development of academic and social knowledge, to reflect the role of the public university in the different fields of action, especially the inseparability between teaching, research and extension. It describes the experience lived by the Distance Education Coordination (CIED/UFAL) regarding the accomplishment of extension courses in DE. It concludes with a reflection on the results obtained, emphasizing the need to review concepts and methodologies inherent to the development of the extensionist actions.*

Key words: *Extension, Teacher Training, DE, UAB.*

Submetido em 26 de março de 2018.

Aceito para publicação em 18 de agosto de 2018.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

A Extensão na EaD da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) foi incluída no planejamento estratégico da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) a partir de 2013, com a indução de ações extensionistas na modalidade a distância, contemplando os polos da UAB, os cursos e Unidades Acadêmicas, além de considerar aquelas unidades que ainda não tinham acesso a essa modalidade de ensino. Essa seria uma das formas de institucionalização da EaD na UFAL, indo além das iniciativas governamentais da UAB e cursos da Secretaria de Educação Básica (SEB) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC).

Na implementação dessas ações foram ofertados diferentes cursos de extensão, sendo prioritários os de formação continuada aos professores, devido à disponibilidade de recursos existentes na UFAL. A segunda prioridade foi atender às Unidades Acadêmicas que manifestaram interesse em utilizar a EaD, mas ainda não tinham cursos nessa modalidade. Todas essas ações foram desenvolvidas em meio aos avanços das tecnologias e mídias digitais, buscando novas formas para aprender e ensinar na contemporaneidade.

Atualmente, as atividades extensionistas almejam, entre outros objetivos, atender às demandas internas e externas à UFAL, envolvendo professores, estudantes e tutores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em suas práticas pedagógicas. Nessa direção, a CIED vem desenvolvendo cursos de pequena duração (de 40 a 80h), para professores e gestores da rede pública municipal de ensino, por meio de atividades presenciais e on-line, disponibilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic learning Environment* (Moodle) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Além disso, no âmbito da UFAL, outras demandas são ofertadas, com foco na formação e nas possibilidades de agregar as tecnologias digitais no ato pedagógico. Nesse cenário, as atividades de ensino e pesquisa se articulam na medida em que abrem espaços para a compreensão e a transformação das práticas desenvolvidas no interior das escolas e seus impactos na formação dos sujeitos envolvidos.

2. A UAB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Na UFAL, o principal programa de formação inicial de professores na EaD é vinculado ao sistema UAB, instituído em 2006 pelo Decreto 5.800 (BRASIL, 2006) e a oferta de cursos e ações de extensão é induzida e gerenciada pela CIED, no entendimento de aprofundar uma das dimensões mais fundamentais da Universidade, que é a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nessa proposta de indução e gerenciamento de ações e cursos de extensão, procurou-se situar a EaD como um processo formativo complexo e singular, evitando tornar a modalidade uma mera prestação de serviços, tendo em vista que o Decreto nº 5.800/2006 elenca como sendo o primeiro objetivo da UAB a oferta de cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (MICHELON; LIRA; RAZUCK, 2016).

Entretanto, apesar do indicativo na legislação fazer previsão da oferta de cursos de formação continuada via UAB, o foco nos editais de articulação da Diretoria de Educação a Distância da Capes (DED/CAPES) tem privilegiado a oferta de licenciaturas, com ressalvas a alguns bacharelados e a cursos de especialização *lato sensu* que tenham como foco a formação de licenciados, induzindo e financiando tais propostas de cursos. As ações de extensão, no contexto da UAB, têm se restringido a ações individualizadas de cada IES, com financiamento próprio e com dificuldades de captação de corpo docente especializado para o desenvolvimento das propostas.

A formação continuada, compreendida como o exercício de atualização das práticas docentes e das transformações didáticas proporcionadas pelo constante exercício da formação do sujeito docente, insere-se no contexto da extensão não somente àqueles que já estão na docência, mas também àqueles que estão em seu processo formativo inicial, nas licenciaturas. Sendo assim, as propostas de extensão tem como objetivo proporcionar a socialização do conhecimento, estabelecendo parcerias, aprendizagens e colaboração entre a Universidade e a comunidade localizada nos mais diversos polos de apoio presencial no Estado. Nesse sentido, a EaD, por meio das ferramentas de interação, nos permite a implementação e o desenvolvimento destas ações de extensão. E, aqui, destaca-se o papel do polo de apoio presencial como locus de viabilização da EaD, estendendo as atividades da Universidade para o interior do país (DIANA; CATAPAN, 2017).

Como a UAB tem entre seus principais objetivos — ou princípios norteadores — a formação em licenciaturas, especificamente buscando atender aos docentes leigos (LIRA; LIMA, 2014), esse desenvolvimento precisa incorporar todo o potencial da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, situando a Universidade como um espaço aberto, privilegiado no que diz respeito à produção de tecnologias, responsável pela definição de novos processos educativos, de criação e inovação tecnológica.

3. ASPECTOS CONCEITUAIS DA EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS SABERES ACADÊMICOS E SOCIAIS

As ações de extensão universitária são consideradas importantes porque refletem o papel da universidade pública para além de seu cotidiano, que sejam capazes de criar propostas metodológicas interdisciplinares para os diferentes campos de atuação, além de contribuir na profissionalização de acadêmicos por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Esse posicionamento infere que a extensão universitária aproxima a universidade de outros locais, a partir da socialização do conhecimento em direção à práxis, como atividade humana transformadora da natureza e da sociedade (VÁZQUEZ, 1977, p. 117).

No seio dessa perspectiva, há uma afirmação fundante de que a práxis acontece em contínua interação entre teoria e prática, na medida em que a teoria torna essa relação consciente e orienta a ação humana na atividade que produz, há um tempo, objetos e a si mesmo. Este último passa a ser o maior desafio que é o de *ser*,

principalmente quando situamos a atividade de inserção comunitária no contexto educacional, como forma de contribuir na formação docente e discente.

Nesse viés, a práxis é uma atividade consciente, lúcida, que emerge da própria ação e na qual o sujeito é transformado constantemente a partir da experiência em que está engajado e que ele faz, mas que o faz também (CASTORIADIS, 1995, p. 96).

Por conseguinte, a prática extensionista, ao trafegar em diferentes espaços acadêmicos e culturais, possibilita um aprendizado recíproco por meio de diálogos e trocas, tornando-se um processo articulador de uma práxis que caminhe na direção da formação interconectada ao ensino e à pesquisa.

No que se refere à formação acadêmica, as ações de intervenção remetem a um processo de reflexão do ensino-aprendizagem, podendo oportunizar experiências prévias em relação à docência, bem como para o desenvolvimento de saberes daqueles que já atuam no exercício da função.

Sobre isso, Tardif (2002) propõe repensar a formação dos professores, considerando-os como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu trabalho, além de serem os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares. Essa perspectiva leva o autor a discutir que

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer proveniente de sua atividade e a partir dos quais ele estrutura e a orienta (TARDIF, 2002, p. 230).

A partir desses posicionamentos, faz-se necessário refletir o papel social da universidade na produção e socialização do conhecimento, criando projetos extensionistas com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, na perspectiva de integrar e construir mutuamente saberes e metodologias, em diversos campos disciplinares.

Essa perspectiva converge com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL (2013-2017), no tocante aos princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição, ou seja

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendem a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa. A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e da abertura ao meio externo à Universidade (extensão), oferece uma nova referência para a dinâmica da relação professor-aluno e possibilita o desenho de um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem (PDI-UFAL, 2103-2017, p. 49).

Na UFAL, as ações de extensão vinculadas a EaD, têm priorizado projetos para alunos e professores, estes em formação e/ou em exercício, com o intuito de refletir temas específicos, relacionados ao ensino-aprendizagem, utilizando tecnologias e mídias digitais como recursos pedagógicos.

Na sequência, serão explicitadas e apresentadas essas ações — de que forma elas têm contribuído para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos segmentos envolvidos e quais os obstáculos surgidos no decorrer do processo.

4. A EXTENSÃO E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO NA EAD DA UFAL

A extensão é conceituada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. O Fórum estabelece as diretrizes para a Extensão, seguidas pelas universidades, priorizando programas e projetos que integrem atividades de forma articulada.

A UFAL assume a extensão

como uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, articulando a universidade às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorece a visão integrada do social. (UFAL — Cartilha PROEX, 2006, p.6).

Diante desses pressupostos, a CIED assumiu o compromisso com a implementação de cursos de extensão em EaD, procurando atender às demandas da comunidade acadêmica, das redes de ensino e da comunidade de modo geral, tornando acessíveis cursos de atualização em diversas áreas.

Dessa forma, os cursos têm sido realizados na modalidade semipresencial, com carga horária de 40 a 80 horas. O número de horas dos momentos presenciais é definido de acordo com a proposta pedagógica do professor e da carga horária de cada curso, podendo variar de 8 a 16 horas. Geralmente, os cursos de 40 horas têm 8 horas presenciais (abertura e encerramento) e 32 horas realizadas no AVA, com o acompanhamento de professores e tutores.

Os objetivos da CIED ao implementar os cursos de Extensão em EaD estão em consonância com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e com o Plano Nacional de Extensão (Decreto nº 6495/2008), a saber: realizar parcerias com as redes municipais e estaduais de ensino, atendendo às necessidades de formação de professores; subsidiar estudantes da UFAL e de outras IES em conteúdos necessários à formação acadêmica em diversas áreas, especialmente Matemática, Física e Língua Portuguesa; promover cursos básicos de língua estrangeira, estendendo à comunidade em geral; contribuir com a formação de professores e outros atores sociais para o desenvolvimento de ações em Educação Ambiental e Educação Inclusiva; avaliar permanentemente as ações desenvolvidas; realizar pesquisas referentes aos conteúdos da extensão e da EaD; incentivar a produção acadêmica dos atores envolvidos nas formações; e divulgar as produções da CIED no âmbito da extensão em eventos nacionais e internacionais.

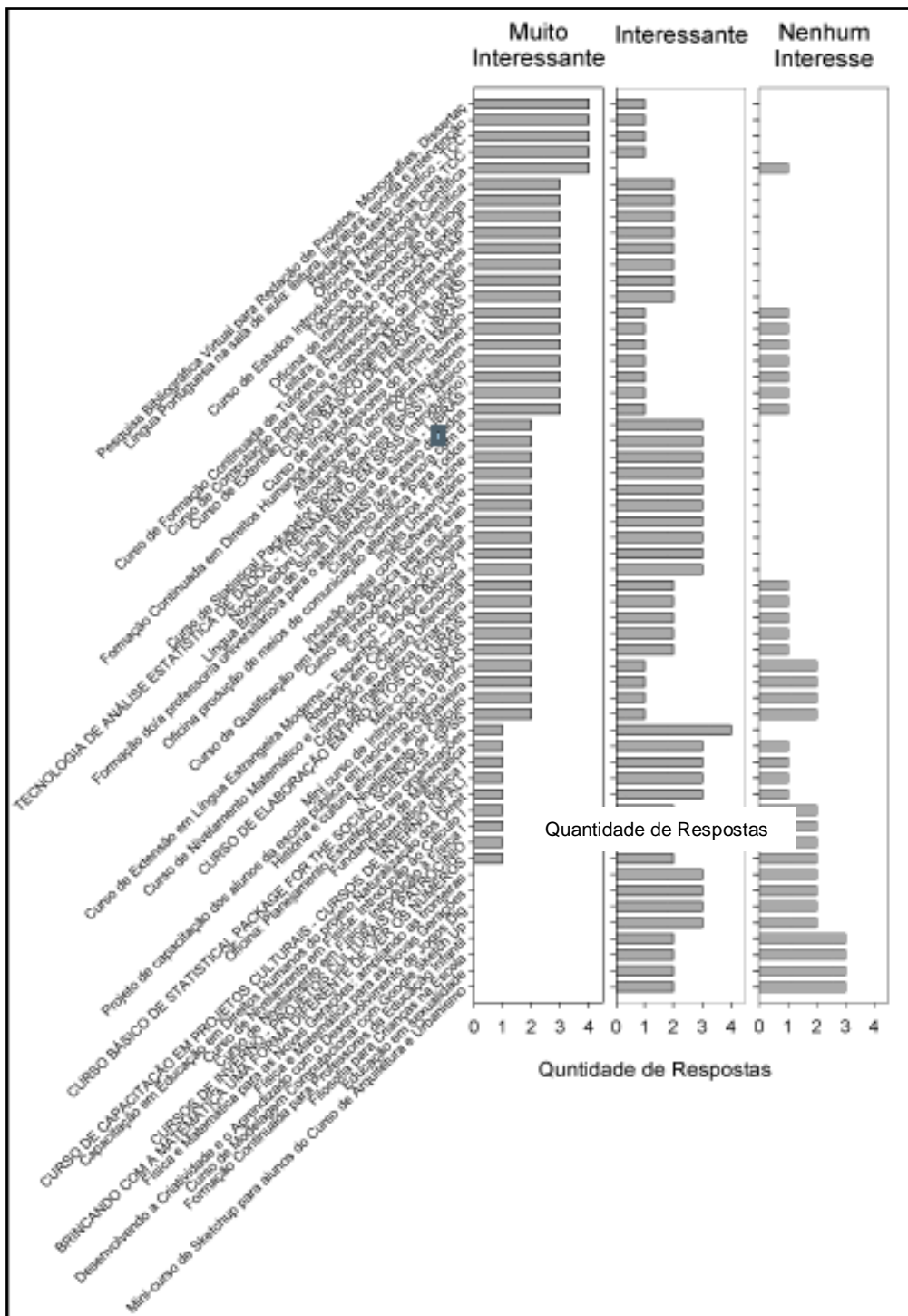


Figura 1 - Levantamento dos Cursos de Extensão Ofertados na UFAL
 Fonte: Banco de Ações de Extensão – PROEXT, 2013.

Após consulta ao Banco de ações da Extensão 2013-1 da PROEXT/UFAL, nas linhas de extensão em Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem; Divulgação Científica e Tecnológica; Direitos Individuais e Coletivos; Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais; Alfabetização, Leitura e Escrita;

Tecnologia da Informação; Educação Profissional; Formação de Professores; Mídias-artes; e Línguas Estrangeiras; e, com base na avaliação realizada pelos participantes de cada curso (Figura 1), foram selecionados os cursos de Extensão 2013-1 com possibilidades de oferta na modalidade a distância.

Cabe ao Núcleo de Formação da CIED o planejamento desses cursos, por meio da escuta e do atendimento às expectativas das unidades acadêmicas da UFAL e da demanda social, seguindo as várias etapas — que vão desde a identificação até o planejamento, acompanhamento e avaliação dos mesmos. As principais etapas são: lançamento de editais para os cursos de extensão EaD; seleção dos estudantes de acordo com o edital; seleção de tutores para atuarem nos cursos; articulação com os polos de EaD para realização de matrículas; planejamento dos cursos com os professores responsáveis; participação em encontros presenciais; e acompanhamento dos cursos no AVA *Moodle*. Na CIED, os demais núcleos, com suas especificidades, têm sido parceiros para a efetivação dos seguintes cursos: Tutoria; Acompanhamento de Polos e Cursos; Projetos e Fomentos; e Produção de Material Didático, este responsável em editar os materiais didáticos organizados pelos docentes e inseridos no AVA.

Em geral, os cursos utilizam o *Moodle*/UFAL como AVA, por suas possibilidades de interação, autoria e interatividade. Entretanto, alguns professores acrescentam o *blog* pelas mesmas possibilidades de autoria e compartilhamento.

5. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE EXTENSÃO NA EaD

A oferta dos cursos de extensão acontece por meio da publicação de Edital específico. Nele estão explícitos os cursos disponíveis, carga horária, polos de oferta, público-alvo e professores responsáveis. Na sequência, é feita a divulgação dos cursos, de forma ampla, nos sites da CIED e da UFAL, através de e-mail para as coordenações das unidades acadêmicas, secretarias de educação e polos UAB. Em seguida, são realizadas as inscrições em formulário on-line, disponível no site da CIED. Encerrado o período de inscrições, prossegue-se com a seleção dos candidatos levando em conta o perfil definido no Edital, publicando-se a lista de inscritos, seguindo a ordem de inscrição e convocando-os para matrícula, realizada nos Polos UAB. Após o período de matrícula, verifica-se se todas as vagas foram preenchidas; em caso do não preenchimento, faz-se nova chamada, publicando a lista no site da CIED e convocando, por e-mail, os próximos inscritos na lista.

Os cursos iniciam com a apresentação da proposta pedagógica, elaborada pelo professor responsável, a qual passa a ser analisada pelo Núcleo de Formação. Aprovado o projeto, o professor recebe as orientações para organização do material didático a ser personalizado no AVA, (Figura 2) formatado pela equipe de Produção de Material Didático da CIED.

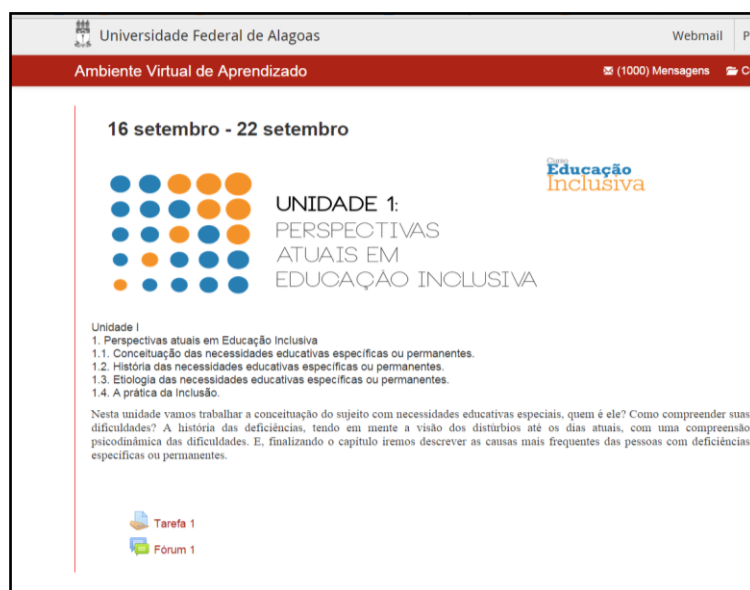


Figura 2 - Design do curso de Educação Inclusiva

Fonte: Os autores

O projeto do curso é adequado ao formulário de cadastro da PROEXT, que também é responsável pela certificação ao final do Curso. Após a organização das turmas em formulário específico, solicita-se o cadastro dos participantes (professores, coordenadores, tutores e estudantes) ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFAL. A Figura 3 apresenta o processo de implementação dos cursos.

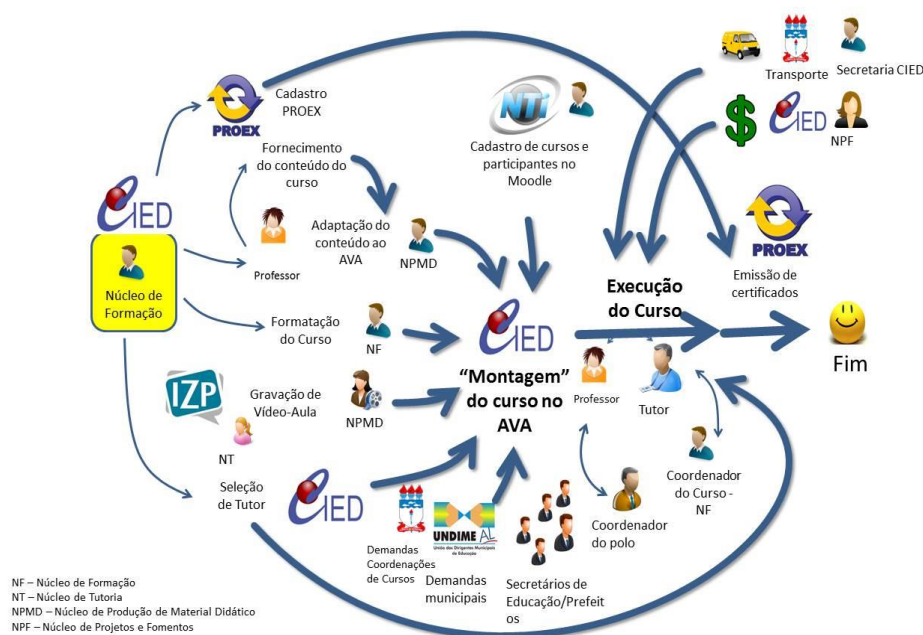


Figura 3- Fluxograma da Implementação de Cursos de Extensão em EaD

Fonte: Os autores

Definido o número de turmas, o Núcleo de tutoria é acionado para disponibilizar os tutores do banco de reserva, os quais têm reuniões com os professores para conhecerem a proposta pedagógica dos cursos e discutirem o Plano de Tutoria. Em seguida, é solicitada à Coordenação Geral da CIED a autorização para implementação das bolsas pelo Núcleo de Projetos e Fomentos. Organizado o cronograma de realização dos cursos, faz-se a solicitação de reserva de sala e materiais aos coordenadores dos Polos nos quais os cursos serão ofertados. No caso daqueles que acontecem no interior do Estado, a Secretaria da CIED providencia a reserva do transporte para o deslocamento dos professores.

No Edital nº 03/2014 foram ofertadas 120 vagas em dois cursos, para os professores e gestores da rede municipal dos municípios de Matriz de Camaragibe e Maravilha/AL. No Edital nº 05/2014 foram ofertadas 710 vagas, distribuídas em 15 cursos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Oferta de Cursos 2014.1 e 2014.2

Curso	Nº matriculados	Polos	Público Alvo	Objetivos
Elaboração e Supervisão de Projetos Pedagógicos	95	Santana do Ipanema - Matriz de Camaragibe Penedo	Professores, gestores e coordenadores da rede pública	Capacitar professores e gestores da rede pública para a elaboração e supervisão de projetos pedagógicos, de forma crítica e autônoma, na gestão do processo de ensino e aprendizagem.
Produção de Vídeo Aulas para atividades pedagógicas	20	Maceió	Professores e coordenadores de Programas que atuam nos Polos UAB	Proporcionar habilidades técnicas para autoria de videoaulas que possam contribuir significativamente para a potencialização do processo de ensino-aprendizagem
Imersão nos mundos digitais virtuais 3D (MDV 3D): A matemática em ação e movimento	20	Maceió	Estudantes da graduação em Matemática presencial e a distância	Explorar recursos visando oferecer subsídios práticos e teóricos à reflexão dos educadores para que identifiquem o potencial de utilização pedagógica desse simulador no ensino da Matemática.
O uso do <i>Scratch</i> como ferramenta pedagógica numa abordagem construcionista	20	Maceió	Professores da rede pública, Alunos das licenciaturas e Alunos de Arquitetura e Engenharia	Utilizar o <i>Scratch</i> como ferramenta pedagógica em que exploraremos conceitos introdutórios do <i>Scratch</i> , ou seja, serão explorados recursos básicos do <i>Scratch</i> através de abordagem construcionista.
Curso de formação do	20	Palmeira dos Índios	Professores da rede municipal:	Habilitar os professores para utilização dos <i>laptops</i> do PROUCA

PROUCA: funcionalidades e aplicativos do sistema UbuntuUCA			Escola Douglas Apratto Tenório	através do sistema operacional Ubuntu (UBUNTUCA)
Curso de Espanhol Básico “Mundo Hispânico Sin Fronteras”	200	Maceió Delmiro Gouveia	Alunos da graduação Professores	Desenvolver a capacidade de usar a língua espanhola para se comunicar e assimilar uma consciência intercultural.
Revisitando os fundamentos da Matemática	34	Arapiraca	Estudantes de Graduação em Matemática e Física	Propiciar aos alunos da área de exatas condições de entender e utilizar os conceitos de funções e suas propriedades básicas, bem como suas aplicações.
Revedo a Gramática	40	Maceió	Comunidade acadêmica e professores da rede pública e da rede privada	Revisar tópicos gramaticais para aprimorar conhecimentos sobre a língua, de acordo com o contexto de uso e dominar o padrão culto da língua
Formação de Coletivo Educador Ambientalista	73	Maceió, Santana do Ipanema Penedo	Professores e gestores da educação básica e representantes comunitários	Promover estudos sobre a formação de coletivo educador ambiental nas escolas de educação básica e/ou comunidade visando o ensino de qualidade e uma escola sustentável
Educação Especial/Inclusiva	35	Olho D’Água das Flores, São José da Laje	Professores do ensino fundamental da rede pública	Trabalhar os conteúdos específicos da área de Educação Inclusiva numa abordagem psicodinâmica, possibilitando identificar as pessoas com necessidades específicas, a fim de atuar nessa área do conhecimento
Curso de Libras	77	Maceió, Arapiraca, Delmiro Gouveia	Professores da rede pública e alunos das licenciaturas	Contribuir para a acessibilidade na comunicação de pessoas surdas dentro dos Campi.

Fonte: Edital nº 03/2014 e Edital nº 05/2014

Além desses, o Edital nº 5/2014 ofertou os seguintes cursos: Uso de Blog e sua Contribuição na Prática Pedagógica (Maceió), com 50 vagas, ofertado em junho de 2014; Mapas Conceituais como Procedimento Avaliativo (Maragogi e Penedo), com 50 vagas, ofertado em abril de 2014; e Elaboração e Supervisão de Projetos Pedagógicos (Arapiraca), com 50 vagas.

O acompanhamento dos cursos é realizado no Núcleo de Formação da CIED, pela coordenação das ações de extensão. Este acompanhamento se constitui no

contato com estudantes, professores e tutores, verificando constantemente o progresso dos cursos, identificando dificuldades e tentando resolvê-las.

Os estudantes recebem por e-mail as informações necessárias para o acesso ao curso no AVA. Quando não conseguem, a coordenação solicita ao NTI a verificação do perfil dos alunos e solução para o problema detectado.

Os contatos dos professores com os tutores são mediados pela coordenação de extensão, que também orienta os tutores quanto a dúvidas em relação ao uso do Moodle e à interação com os estudantes e avaliação destes no decorrer do curso, inclusive para identificar o porquê do silêncio de alguns estudantes, como forma de prevenir a evasão. Ao final do curso, o professor entrega o relatório, em formulário próprio, que é enviado à Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) para emissão de certificados.

Algumas dificuldades têm sido enfrentadas no cotidiano da extensão na modalidade a distância, a saber:

- a. **Falta de espaço adequado para realização dos encontros presenciais:** Para os momentos presenciais, nem sempre os auditórios e o laboratório de informática do Polo UAB estão disponíveis. Quando isso acontece, adia-se a data de início do curso;
- b. **Situação dos laboratórios de informática:** Alguns cursos são cancelados devido à dificuldade técnica para instalar os *softwares* necessários nos computadores dos laboratórios disponíveis;
- c. **Cadastro de cursos e participantes pelo NTI:** existem dificuldades no cadastro dos participantes, as quais impedem o acesso ao curso. São muitos os casos em que os estudantes não conseguem acessar porque o sistema indica CPF não encontrado, apesar de eles estarem devidamente matriculados e alocados no curso. Muitas solicitações são feitas diariamente ao NTI, principalmente no início de cada curso e nem sempre são atendidas em curto prazo, resultando, em alguns casos, na desistência dos alunos;
- d. **Comunicação com os estudantes:** há diversos casos em que os estudantes indicam e-mails desativados, dificultando o cadastro, o acesso e a comunicação com professores e tutores. Muitos perdem prazos e não concluem o curso por falta de hábito em acessar diariamente o e-mail;
- e. **Dificuldades no AVA:** o desconhecimento da plataforma virtual tem impedido o acesso de muitos participantes, por isso torna-se necessário que os cursos iniciem com um momento presencial de ambientação ao *Moodle*, realizado por professores e/ou tutores;
- f. **Desistência de tutores após o início do curso:** houve três casos de desistência de tutores durante a realização de dois cursos em 2014 (Espanhol e Elaboração e Supervisão de Projetos Pedagógicos). A causa

das desistências, no caso do Curso de Espanhol, foi o fato das tutoras assumirem outras atividades de docência.

Esse tipo de questão mostra a importância de intensificar os cursos de Aperfeiçoamento para a Docência em Tutoria, com o intuito de uma maior preparação ao exercício da função; de prover do Banco de tutores, organizado pelo Núcleo de Tutoria da CIED, para uma possível substituição, evitando problemas na continuidade dos cursos.

6. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA EAD

No âmbito da avaliação, a PROEXT considera três níveis inter-relacionados: a) o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das ações de extensão; b) o impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades; e c) os processos, métodos e instrumentos de avaliação (Cartilha PROEXT, 2006).

Os dois primeiros níveis têm um alcance amplo, no sentido de verificar os indicadores da extensão junto à comunidade beneficiada. O terceiro nível é mais específico, estando diretamente relacionado aos cursos que são desenvolvidos.

Nos cursos de extensão ofertados na modalidade a distância pela CIED, a avaliação é realizada durante todo o processo, considerando o acesso, a interação e o cumprimento dos estudantes às atividades propostas, identificando aqueles que têm direito à certificação. Ao final do curso, os estudantes recebem um formulário de avaliação e autoavaliação, com os seguintes indicadores: atuação do professor, tutor e a gestão do curso; material didático; condições de acesso à plataforma; condições de acesso ao Polo UAB; participação, interação, autoria e colaboração nas atividades do AVA; e resultados do curso para a melhoria da formação e prática profissional.

Quadro 2 - Evasão em cursos de extensão concluídos na CIED – 2014.

Curso	Alunos Matriculados	Alunos que concluíram	Percentual de Evasão
Elaboração de Projetos – Maravilha	40	24	40%
Elaboração de Projetos – Matriz de Camaragibe	28	13	46,4%
Revisitando os Fundamentos da Matemática	36	16	55%
O uso do <i>Scratch</i> como ferramenta pedagógica numa abordagem construcionista	17	9	47%
Curso de Espanhol Básico “ <i>Mundo Hispânico Sin Fronteras</i> ” Delmiro Gouveia	128	15	88%
Curso de formação do PROUCA: funcionalidades e aplicativos do sistema UbuntuUCA	23	18	21,7%

Fonte: Relatórios de cursos de extensão. CIED/2014.

Na oferta da extensão na modalidade a distância, realizada em 2014, os resultados apontaram que, dos 15 cursos propostos, 10 foram realizados, alguns com

mais de uma turma concluída. Constatou-se que há um índice significativo de evasão (Quadro 2), causada, em parte, pela dificuldade de acesso à internet, principalmente nas cidades do interior, a exemplo do curso de Espanhol (88% de alunos evadidos). Os menores índices são observados nos cursos realizados no próprio local de trabalho dos matriculados e com o envolvimento e supervisão da Secretaria Municipal de Educação.

Apesar das dificuldades apresentadas, os cursos de extensão têm sido uma opção importante na formação e profissionalização de sua clientela, principalmente dos docentes ligados às redes municipais e estaduais de educação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de cursos de extensão em EaD é uma alternativa viável para o atendimento de pessoas da comunidade que buscam atualização em diversas áreas, uma forma de articular saberes acadêmicos e sociais com vistas ao desenvolvimento das pessoas. O número de inscritos a cada edital demonstra que existe uma demanda que os cursos presenciais não têm conseguido atender.

É produtivo investir nesses cursos, entretanto é necessário investigar os índices de evasão, uma vez que há recursos sendo alocados nessa iniciativa; além disso, os cursos de extensão caminham no sentido de possibilitar um processo de formação no âmbito da profissionalização docente ou no desenvolvimento da formação acadêmica dos discentes. Nesse sentido, embora os cursos tenham um planejamento, uma proposta de avaliação e culmine numa certificação, nem sempre isso é estímulo suficiente para garantir a permanência de todos os cursistas. Logo, além dos requisitos exigidos para a participação nos cursos, faz-se necessário identificar as percepções dos professores, gestores e outros profissionais envolvidos, quanto às suas necessidades pedagógicas, às concepções sobre a EaD e aos níveis de envolvimento nessa modalidade de ensino.

Na direção do que é preciso para melhorar as ações de extensão na modalidade da EaD, trazemos algumas recomendações:

- a. Articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão em programa de extensão das unidades acadêmicas, seguindo os princípios teórico-metodológicos do PDI/UFAL e dos projetos pedagógicos dos cursos;
- b. Criação da cultura de uso das TIC por meio de oficinas, cursos de capacitação inicial e formação continuada para os sujeitos que atuam ou que irão atuar na EaD; ênfase ao uso das mídias e tecnologias digitais;
- c. Compreensão do uso do AVA *Moodle* como ambiente aberto, com possibilidade de desenvolver projetos pedagógicos mais participativos e interativos e com aproveitamento das possibilidades interativas na web 2.0;
- d. Instalação de *softwares* nos computadores dos laboratórios, para atender as especificidades dos cursos;
- e. Engajamento de estudantes de graduação, como extensionistas, nas atividades de formação;

- f. Maior atenção ao papel dos tutores que acompanham as atividades didático-pedagógicas nos momentos presenciais e no ambiente on-line; e
- g. Compreensão do perfil do professor que atua na modalidade de EaD, envolvendo, entre outros, seu papel de mediador com o uso pedagógico das TIC no desenvolvimento dos cursos de formação.

Em síntese, o desafio a ser enfrentado nas propostas aqui apresentadas possibilitou identificar a necessidade de uma aproximação cada vez maior com a comunidade interna e externa à UFAL, para o atendimento das formações que incluem as TIC nas práticas pedagógicas. E, em meio ao que foi sinalizado, pensar não só as possibilidades e limites que as TIC podem oferecer, mas, sobretudo, na oportunidade de refletir a formação e o aperfeiçoamento dos sujeitos envolvidos nas ações de extensão.

Espera-se, portanto, que as intervenções realizadas resultem, por um lado, no avanço da produção de conhecimento científico, colocando estudantes, professores e coordenadores da UFAL em uma realidade acadêmica, com inúmeras demandas sociais e, por outro lado, que contribuam na melhoria do processo ensino-aprendizagem das instituições, no campo extensionista, possibilitando uma maior compreensão da utilização pedagógica das TIC nas práticas pedagógicas e na EaD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.800/2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 5 abr. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.495, de 30 de Junho de 2008**. Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6495.htm. Acesso em: 20 abr. 2015.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/UFAL. Relatórios para certificação de cursos de extensão. 2014.

DIANA, J. B.; CATAPAN, A. H. Práticas pedagógicas nos polos de apoio presencial. **EmRede**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 347-355, 2017. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/237>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

LIRA, L. A. R.; LIMA, B. F. Z. Desafios da Gestão de Políticas Públicas Educacionais para Formação de Professores no Âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **EmRede**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 137-151, 2014. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/14/26>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MICHELON, T; LIRA, L. A.; RAZUCK, F. B. **O Sistema Universidade Aberta do Brasil: um Estudo Preliminar Sobre a Identificação dos Fatores Críticos da Gestão Integrada**.

EmRede, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 213-226, 2016. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/126>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI(2013-2017)**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-de-desenvolvimento/2013-2017>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

UFAL. **Cartilha PROEXT** (2006). Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/extensao/documentos/cartilha-proex>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.